

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA</p> <p style="text-align: center;">Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015 Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p>	
--	---	---

JOSCILENE NASCIMENTO RAFALSKI

FORMAÇÃO ACADÊMICA: A TRAJETÓRIA DA MINHA VIDA

Ariquemes- RO

2017

JOSCILENE NASCIMENTO RAFALSKI

FORMAÇÃO ACADÊMICA: A TRAJETÓRIA DA MINHA VIDA

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia [UNIR], em parceria com a Universidade Aberta do Brasil [UAB], e com o POLO de Ariquemes, como pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Professor (a) Dr^a Neide Borges Pedrosa.

Ariquemes- RO
2017

	<p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015 Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental</p>	
--	---	---

FORMAÇÃO ACADÊMICA: A TRAJETÓRIA DA MINHA VIDA, SONHOS, DECEPÇÕES E PERSISTÊNCIA

JOSCILENE NASCIMENTO RAFALSKI

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof. (a) Dr^a Neide Borges Pedrosa.

Membro: Prof. Dr^a. Marijane Silveira da Silva

Membro: Prof.Dr. Clarides Henrich de Barba

Ariquemes- RO
2017

Dedico este memorial ao meu esposo o maior incentivador de estar concluindo este curso e a todos os meus professores de todas as etapas da minha vida enquanto educanda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, pela saúde, por me proporcionar fazer este curso e ter me proporcionado a inspiração necessária para escrever este memorial.

Agradeço a minha mãe, Feliciano, e meu pai, Jorge, pelo apoio e incentivo aos estudos, que graças a eles e apesar das dificuldades me proporcionaram uma vida repleta de alegrias.

Ao meu esposo, Isaias, pelo qual tenho eterna gratidão, pelos incentivos para continuar com os estudos, pela força nos momentos difíceis, pelas alegrias que me proporcionou nos momentos que mais precisei dele e por toda paciência e compreensão que teve comigo durante todo o curso.

A todos os meus professores, desde a infância, agradeço muito, pois cada um contribuiu com minha formação.

Agradeço a minha cunhada Lídia, que me deixava usar o wifi da sua casa para postar as atividades.

E agradeço a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a conclusão deste memorial.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1. O PRIMÁRIO	8
1.1 As Dificuldades e as demandas na “escola primária”	9
1.2. Ensino fundamental	11
1.2.1. Conclusão primeira fase primário	11
1.2.2 As aventuras na Escola Henrique Dias.....	11
1.2.3.A trajetória das disciplinas: e o encerramento do ensino fundamental.....	12
1.3 Ensino Médio: Possibilidade de mudanças para cidade, dificuldades, amor novo	14
2. UNIVERSIDADE: A CAMINHO DE UM SONHO	16
2.1 Sonhos, decepções e persistência.	16
2.2 Estágio supervisionado: paixão pela profissão.....	19
2.2.1 Momentos de emoção, experiências, aprendizados.....	19
2.2.2 Segunda fase de estágio: novas experiências e expectativas	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	299

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade descrever as etapas de toda minha vida enquanto educanda, desde as series iniciais até o momento.

O mesmo visa contribuir para a formação e a obtenção do título na graduação do curso de pedagogia, UNIR Ariquemes.

Cada etapa aqui descrita tem a finalidade de apontar a importância de todas as fases da educação na vida de um bom profissional, seja na área da saúde, da educação, administração, engenharia.

As etapas durante o estagio tiveram grande relevância para minha formação, aprendizado e experiência que obtive no pequeno espaço de tempo, mas que tiveram grande significados para minha formação.

Todas as Experiências descritas ao longo deste memorial é apenas um retrato falado de toda minha vida, de todas as fases percorridas por mim até o momento, que me fizeram chegar até aqui, uma acadêmica em fase final do seu curso.

1. O PRIMÁRIO

Quando entrei na escola e comecei a estudar aos sete anos de idade, jamais imaginei que iria chegar até a faculdade, pois tudo era tão difícil, a escola tinha pouca estrutura, minha casa, minha família grande com muito poucos recursos, meu pai tinha estudado só até a 4º série, minha mãe não sabia nem ler e nem escrever, nunca frequentou a escola, meus irmãos mais velhos todos havia deixado a escola, mas minha mãe insistia comigo e meus irmãos mais novos, sei que não foi fácil para eles, pois era um tempo que tinham que viver se mudando de um lado para outro, graças a Deus, não passei por esse período de mudanças, pois meus pais já tinham conseguido se estabilizar na época que comecei a estudar, então eu e mais dois irmãos um mais velho e o outro mais novo do que eu, tive a oportunidade de estudar, mesmo com todas as dificuldades.

Sempre vivi na zona rural, então as brincadeiras aconteciam no quintal mesmo, juntamente com meus irmãos, sempre fomos livres para brincar, desenvolvíamos algumas poucas atividades para nossos pais, o restante do tempo estava sempre brincando, quando não estávamos na escola é claro, brincávamos de pega-pega, esconde-esconde, betis, há como brincamos disso! Era nossa brincadeira preferida, nossa casa não tinha muito luxo, lembro muito bem de uma casa que moramos na beira de um rio, lá gostávamos muito de banhar no rio e de pescar, mas logo nos mudamos para outra casa mais afastada do rio, onde vive durante muito tempo, essa casa era perto da escolinha onde estudei minhas séries iniciais.

Bem falar da minha vida enquanto educanda vai me trazer grandes recordações, experiências boas, algumas divertidas, outras difíceis, mas com certeza muito prazerosas, pois o que vou me lembrar para relatar neste memorial, será sem dúvidas aquelas mais significativas que ocorreram durante todo esse processo de minha vida estudantil:

[...] é nesta perspectiva em que o diálogo encontra nas narrativas do memorial um espaço propício para aprendizagem prazerosa e significativa, capaz de reconstruir caminhos marcados por rupturas e desejos adormecidos. (AMORIM, SANTOS E VIRGILIO, 2009, p. 112).

Iniciar este diálogo requer uma viagem em minhas experiências de vida durante toda minha infância até o momento. Enfim, vamos lá...

Comecei estudar aos sete anos de idade, numa escola na zona rural, a escola se chamava Escola Olavo Alves Nobres, ela funcionava da seguinte forma: era apenas uma professora que cuidava das turmas da 1º a 4º série, nesta escola não havia muitos funcionários, aliás, era só a professora mesmo, que era responsável por todos os alunos, a merenda e ainda seus dois filhos que ficavam com ela na escola.

Estudei todo meu ensino fundamental das series iniciais, ou seja, o “primário”, nesta escola teve outros professores que substituíram algumas vezes nossa professora, mas a Professora Marlení sempre foi a titular, os outros só estiveram durante algum período, que a mesma se afastava ou por motivos pessoais ou para fazer algum curso ou treinamento.

1.1 As Dificuldades e as demandas na “Escola Primária”

Na escola não havia muito recurso didático, apenas a lousa as carteiras e os livros didáticos, que eram reutilizados pelas turmas do ano seguinte, portanto tínhamos que zelar por eles, à professora exigia que encapássemos os livros e nossos cadernos.

A professora Marlení, sempre foi muito exigente, mas apesar dos poucos recursos, sempre alfabetizou muito bem seus alunos, exigia sempre muito silêncio e atenção durante as aulas, ninguém podia conversar na sala, e ai se alguém desobedecesse, dava o maior carão.

Lembro muito bem das atividades de casa, nossa! Como ela exigia, e ai de quem não fizesse, o castigo era pra sala toda e a matemática então, quando chegava o dia de tomar a tabuada ai do aluno que não tivesse com a resposta na ponta da língua, o castigo era generalizado todos perdiam o recreio por causa de um que não tinha decorado a tabuada ou feito a atividade de casa.

Mas, observando o que acontece hoje, vejo que os professores perderam a autoridade com as crianças em sala, e a indisciplina acaba atrapalhando o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Antigamente os professores eram mais respeitados pelos alunos, que também respeitavam mais os seus pais, hoje ninguém respeita mais é ninguém, a maioria dos pais perderam o controle e o respeito de seus filhos, hoje o que observo é criança fazendo o que quer com os pais, e o resultado disso vai ser uma criança sem disciplina na sala de aula, que vai dá problema aos professores que estão cada vez mais perdendo a

autoridade que se tinha para chamar a atenção e cobrar mais disciplina em suas aulas. Pesquisas apontam que “os problemas sociais e familiares afetam cada vez mais a vida e são fatores responsáveis pela reprovação e evasão escolar”, FREIBERGER e BERBEL, (2010, p. 216). Os professores apontam também, como fatores da reprovação, os familiares e sociais que interferem no comportamento e na aprendizagem dos alunos (tais como faltas, indisciplina e desinteresse), e que pouco pode ser feito, uma vez que a Legislação não ampara os professores, o que acaba reforçando ainda mais as atitudes negativas do aluno ou da família.

Retornando as minhas reflexões, posso dizer que muito tenho a agradecer a professora Marlení, pois com toda sua rigidez me oportunizou chegar até aqui, pois ela foi a base da minha vida enquanto educanda, que me proporcionou um excelente aprendizado, pois me deu suporte para todo o seguimento da minha vida estudantil. Diante de toda sua rigidez sempre estava preocupada com a aprendizagem e buscava estimular o aprendizado em suas aulas, mesmo que com métodos ultrapassados, mais sempre viabilizando a aprendizagem para a turma.

Em geral, a aprendizagem é provocada por situações - provocada por um experimentador psicológico; ou por um professor, com referência algum ponto didático; ou por uma situação externa. Ela é provocada, em geral, como oposta ao que é espontâneo. Além disso, é um processo limitado a um problema simples ou uma estrutura simples. (PIAGET, 1964, p.07).

Portanto, ressalto aqui a importância da minha experiência nas séries iniciais para o aprofundamento de todo o restante da minha vida estudantil até o momento, que me provocaram a vontade de continuar e me proporcionou grandes conhecimentos, o estímulo e a disciplina cobrada com tanto rigor me provocaram ainda mais a vontade de aprender coisas novas, buscar descobertas que só a escola poderia me proporcionar.

A esse respeito, Ferracioli (1999, p.7) declara que:

Desde o nascimento até a idade adulta, o desenvolvimento mental do indivíduo é um processo contínuo de construção de estruturas variáveis, que, ao lado de características que são constantes e comuns a todas as idades, refletem o seu grau de desenvolvimento intelectual.

Com isso faz se necessário o estímulo para tal desenvolvimento, pois todo desenvolvimento ocorre por uma necessidade, daí a importância do estímulo ao indivíduo.

1.2 Ensino fundamental

1.2.1 Conclusão primeira fase primário

Aos 12 anos de idade, quando encerrei a primeira fase, antes chamada do primário, hoje de anos iniciais, ainda morando na zona rural, fui estudar em uma escola pólo, a mesma foi construída no ano de 1999 para atender o ensino fundamental, é uma escola “pólo” que atende todas as crianças da região, pois no ano em que foi construída as escolas multisseriadas foram fechadas inclusive a minha, onde estudei da 1° a 4° serie, e todas as crianças foram transferidas para a mesma, essa escola era bem distante da minha casa, para chegar até ela era necessário pegar um ônibus, esse ônibus transportava alunos de varias linhas, portanto sempre estava lotado, muitas vezes os alunos tinham que ir em pé, pois não havia lugar para todos andarem sentados.

Nesta escola era tudo muito diferente, ela já era bem maior que a outra onde havia feito o primário, lá as turmas já era divididas, cada serie em uma sala e havia um professor para cada matéria, isso no inicio me assustou bastante, mas logo me acostumei afinal a escola se chamava, ou seja, se chama Henrique Dias, pois diferente das multiseriadas que se fecharam esta ainda funciona.

1.2.2 As aventuras na Escola Henrique dias

Muitos foram as aventuras que passei nesta escola, muitas aprendizagem coisas novas que ia descobrindo a cada entrada e saída dos professores na sala, há, isso me deixava encantada ao ver um professor chegando e se apresentando, saber que ele não era o único que ia ficar com a turma as quatro aulas todos os dias da semana, há já ia me esquecendo, não era quatro aula, era oito, pois estudávamos a semana inteira o dia todo, lá funcionava assim, uma semana tinha aula e na outra ficávamos em casa para ajudar nossos pais no serviço do campo, nas colheitas e nas plantações, uma proposta de ensino especifica para o aluno do campo mantendo as tradições e a cultura agrícola,

através de uma pedagogia de alternância, CALDART (2008, p. 2) define que a “Pedagogia da Alternância é um desejo de não cortar as raízes com o campo, pois busca integrar a escola, família e comunidade”. Portanto, a escola mantinha essa tradição e na semana de aula, saímos muito cedo de casa, alguns colegas que moravam ainda mais distante tinham que acordar ainda mais cedo, tinha colega que saía quatro e meia da manhã e chegavam em casa mais de sete da noite, isso quando o ônibus não quebrava ou atolava na estrada, pois as vezes que acontecia isso chegavam até mais de meia noite em suas casas. Eu morava aproximadamente uns 12 quilômetros desta escola, mais alguns colegas moravam até mais de 50 quilômetros.

Hoje em dia nesta escola não funciona mais da maneira como antes, semanas alternadas, hoje a escola atende todas as modalidades de ensino, ou seja, do Pré ao ensino Médio. Quando encerrei o ensino Fundamental ainda não havia o Ensino Médio nesta escola.

1.2.3 A trajetória das disciplinas: e o encerramento do ensino fundamental

Olha falar desta fase é complicado, pois são tantas recordações, que é até difícil organizar e escrever, mas me recordo muito bem do meu Professor de Inglês, era um barato todos o adoravam, sempre falando enrolado para a turma, era até divertido, gostava de cobrar dos alunos que ficavam para o lado de fora o inglês, quem voltava para sala depois que ele entrava, tinha que pedir licença em Inglês, ele era muito exigente, mas não aprendi muita coisa em inglês não.

Gostava muito também da minha professora de Geografia, Lídia, olha só que coincidência virou minha cunhada, casei com o irmão dela. Era uma professora muito calma diferente da Marlení, aquela lá do primário, suas aulas sempre muito interessantes, falava do clima, das paisagens, nos mostravam os locais através das leituras e dos livros, sempre exigia a leitura de todos, tínhamos que estar atentos, pois quando mandavam um aluno continuar a leitura tinha que saber a onde o outro tinha parado para dá a sequência do que estava sendo lido. Uma pena, pois apesar de ser uma excelente professora seu método de ensino era baseado no tradicionalista, assim como os demais, pois depositavam seu conhecimento sobre os alunos.

“Na visão bancária da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgamsábios aos que julgam nada saber... (FREIRE, 1987, p. 58).

Lembro também do Professor de Ciências, professor Gilson, as aulas dele também eram sempre muito interessantes, era animado e gostava de contar piadas, não era uma aula cansativa, diferente das de História, há quanto resumo tive que fazer nesta disciplina, que muito veio a acrescentar na minha aprendizagem apesar de ser utilizado um método tradicional, considerado por vários autores um método passivo de aprendizagem, pois o papel do indivíduo nesse processo de aprendizagem é basicamente de passividade, como se pode ver:

[...] atribui-se ao sujeito um papel irrelevante na elaboração e aquisição do conhecimento. Ao indivíduo que está adquirindo conhecimento compete memorizar definições, enunciados de leis, sínteses e resumos que lhe são oferecidos no processo de educação formal a partir de um esquema atomístico. (LEÃO, 1999, p.190).

Nessa perspectiva de ensino e aprendizagem que muito se utilizavam os professores demandam vários fatores que os influenciavam, o principal, a maioria já saíram das universidades com essa metodologia de ensino e apenas retransmitia suas experiências para seus alunos, Duarte (2001, P.36), considera que:

Nessa perspectiva, aprender sozinho contribuiria para o aumento da autonomia do indivíduo, enquanto aprender como resultado de um processo de transmissão por outra pessoa seria algo que não produziria a autonomia e, ao contrário, muitas vezes até seria um obstáculo para a mesma.

Diante dessas considerações, entende-se a dificuldade dos professores em atuarem de forma mais autônoma proporcionando para nos alunos um ensino de melhor qualidade.

Portanto, o autor ainda aponta que: “são mais desejáveis as aprendizagens que o indivíduo realiza por si mesmo, nas quais está ausente a transmissão, por outros indivíduos, de conhecimentos e experiências” (DUARTE 2001, p. 36).

Conforme as leituras observo que, a maioria dos meus professores desse período carregavam uma bagagem metodológica de ensino tradicional, onde o ensino era baseado na retransmissão de conteúdos.

O ensino tradicional pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compreendidos, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. (LEÃO, 1999, p.191).

Apesar do método de ensino caracterizado acima e diante de todo o processo de ensino que percorri, percebo a relevância de cada etapa na minha vida enquanto educando, que veio a acrescentar para minha formação acadêmica, pois com as mudanças de escolas de fases de ensino, vieram também novos métodos e metodologias que me proporcionaram uma formação acadêmica e profissional.

1.3 Ensino médio: Possibilidades de mudanças para cidade, dificuldades, amor novo.

Bem, como não havia o ensino médio na zona rural, quando encerrei o ensino fundamental, tá achando que fui morar na cidade não é? ... Enganou-se, continuei morando na zona rural, afinal vivo até hoje, mas fui sim estudar na cidade, também não fiquei livre do ônibus escolar não, ia todos os dias e retornava pra casa. Afinal, conheci meu esposo neste ônibus escolar, mas é outra história não vem ao caso.

Agora sim, conheci o inesperado, uma escola enorme, nossa! Quanto aluno e eu achando que estava vindo de uma escola grande, olha só, e quando vinham aqueles professores de Química, Física e Biologia nossa achava aquelas disciplinas bicho de sete cabeças, no começo não entendia nada do que aqueles professores falavam, mas aos poucos fui entendendo melhor as disciplinas, mas sempre tive muita dificuldade nestas disciplinas, acredito que seja consequência da base no ensino fundamental, pois a maioria dos professores não era formados na área que atuavam, na verdade a maioria eram pedagogo e muitos não dominavam a disciplina que ministrava.

Nesta perspectiva, a análise dos problemas tem como referência a escola como espaço de mediação com a sociedade. Sendo que os principais problemas da formação docente é a ênfase atribuída à técnica em detrimento da política e da falta de articulação teoria-prática. (BRAGANÇA, 1997, p. 441)

Ou seja, o descaso do poder público com a educação sempre foi e vai ser uma consequência para a sociedade.

Diante disso o que se observa é uma defasagem no processo educacional, a falta de incentivo e a desvalorização profissional acaba desestimulando os profissionais, e em consequência esses profissionais não encontram ou não encontravam oportunidade para se capacitarem na sua área de atuação, e como a maioria dos professores vem carregando uma bagagem educacional nos moldes tradicionais, apenas retransmitiam suas experiências aos seus alunos, reproduzindo certamente uma defasagem na educação dos alunos, daí minha dificuldade em acompanhar as disciplinas do ensino médio. Para Nunes (2008, p. 99) “Procedimentos pedagógicos ineficazes têm sido reinventados, recebido nomes populares e reintroduzidos nas escolas com o passar dos anos”.

Muito foram os obstáculos durante o percurso da minha vida enquanto aluna, mas apesar das dificuldades jamais desisti, como já mencionei sempre tive muita dificuldade principalmente nas exatas, consequência lá no ensino fundamental, que tive alguns professores mal qualificados, ou que não atuavam na área. Tive muitas dificuldades no 2º ano do ensino médio, para mim foi um ano muito difícil, não sei, mas acredito que seja por alguma defasagem das séries anteriores, muitos professores tinham muita preocupação com a nossa nota, sempre cobrando dos alunos que tinham que tirar notas melhores, senão reprovariam, sempre tive muita preocupação com as minhas notas, apesar de não ser uma aluna que tirava nota 10, sempre estive dentro da média.

Hoje observo uma preocupação em relação à educação, pois pesquisas apontam que:

Mesmo que a escola ainda não tenha todos os recursos disponíveis, a forma como ensinamos e aprendemos a lidar com o conhecimento não pode continuar a mesma de anos atrás, considerando o contexto em que vivemos. Em outras palavras, a escola tem a imensa tarefa de instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas, propiciando um ensino de qualidade, que busque formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la. (FREIBERGER e BERBEL, 2010, p. 210)

A realidade vivenciada pelos profissionais da educação tem sido o grande responsável pelo modelo educacional instaurados nas instituições de ensino, que apesar de se notar uma mudança ainda está impregnado sob um modelo que prioriza os conteúdos e os resultados quantitativos,

A ênfase dada aos conteúdos que “precisam ser vencidos” no decorrer dos bimestres letivos, a busca prioritária pelos resultados e, em alguns casos pelas notas, faz com que o professor acabe sendo um transmissor desses conteúdos, adotando metodologias que contemplam mais a cópia e as respostas explicativas, do que o estímulo a questionamentos, à elaboração de perguntas pelo aluno e a instrumentação pela pesquisa. (FREIBERGER e BERBEL, 2010, p. 2011)

Durante todo meu ensino Médio, fui instruída há fazer resumos e responder questionários principalmente nas disciplinas de geografia, historia, sociologia, biologia, etc., e quando chegava o dia da prova, a resposta tinha que estar na “ponta da agulha”, igualzinha, com ponto e vírgula.

Segundo Demo (2003, p. 7), “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução”.

Com vista nesta realidade, a preocupação em modificar esse modelo e formar profissionais com habilidade para que o mesmo possa atuar no ambiente natural em atividades de pesquisas, para Nunes (2008, p. 103), “primeiramente, essa habilidade possibilitaria esse profissional a formular questões de pesquisa condizentes com o contexto da sala de aula, em vez de serem baseadas em suposições meramente teóricas”.

Apesar das dificuldades todo meu processo estudantil desde as séries iniciais até o ensino médio, muito vieram a contribuir para o meu desenvolvimento enquanto educanda, afinal, todas as fases contribuíram na minha educação sistematizada, na escolha da minha profissão, hoje sou funcionaria publica do Município de Ariquemes, exerço a Função de Agente Comunitária de Saúde, para a continuação da vida enquanto acadêmica, na escolha do meu curso Superior, afinal todas estas etapas me fizeram chegar até aqui.

2. UNIVERSIDADE: A CAMINHO DE UM SONHO

2.1 Sonhos, decepções e persistência.

Agora chegou o grande momento, falar deste curso, falar da escolha da minha formação profissional, relatar minhas expectativas e minhas decepções, as minhas experiências até o momento.

Bem, quando iniciei este curso em 2011, acreditei que hoje já estaria com meu diploma e exercendo minha profissão, mas aí tá, minha primeira decepção, mas não desanimei e como as coisas nunca foram fáceis não foi isso que me fez desanimar.

Fazer um curso nesta modalidade Educação a Distância EaD requer um esforço ainda maior do aluno, que terá que se adaptar, pois aqui diferente das outras modalidades não estamos em contato visual com nossos professores e quando isso ocorre temos que prestar muito mais a atenção em tudo que está falando para depois darmos continuidades em nossos estudos sem o seu auxílio pessoal, ou seja, só teremos contato com ele novamente através das mídias, isso no início se tornou meio complicado, pelo menos pra mim.

Durante o decorrer do curso, todas as disciplinas foram muito importantes, mais sem dúvidas, as que foram praticas tiveram maiores significados, pois o contato com a realidade nos proporciona grandes conhecimentos, como por exemplo, Seminário Temático, Educação de Jovens e adultos - EJA, Matemática e o Estágio Supervisionado I,II,III e IV, todas as fases do estagio me proporcionaram momentos muito prazerosos que contribuíram e muito para minha formação acadêmica.

A cada disciplina que iniciava novas descobertas, novos aprendizados, fazer um curso nessa modalidade a “Distância” requer muita disciplina e dedicação, por isso percebo a desistência de muitos colegas que não estão encerrando o curso com a gente, e em falar em colegas de curso, nossa! Percebo que meus problemas são minúsculos diante dos problemas deles, foi cada acontecimento no decorrer do curso e sempre acontecia quando íamos ter alguma programação presencial importante, era o filho de uma que ficava doente, o parente da outra que falecia, e assim ia...

Mas sempre procurávamos nos apoiar, pois apesar de ser um curso a distância e termos poucos encontros presenciais sempre buscávamos nos ajudar, falando com a coordenação o que havia acontecido e buscando uma solução para que ninguém saísse prejudicada.

E logo no início do curso, lá em 2011, ainda não existia o WhatsApp, hoje podemos contar com essa tecnologia para nos comunicarmos mais rápidos, mas já tivemos tempos mais complicados, e como a maioria mora em municípios diferentes ficava

ainda mais difícil essa comunicação, agora com essa tecnologia até as orientações podemos receber pelo telefone de forma bem mais rápida e pratica, já que não tem carro disponível serve o telefone mesmo. E toda essa vivencia com a troca de experiências o imprevisto, as teorias que embasavam as disciplinas me proporcionaram grande aprendizado.

Muitos foram os desafios, mais no decorrer de todo o curso e diante de todas as leituras, hoje consigo perceber a importância da pratica x teoria, pois para se conseguir um bom aprendizado a pesquisa deve fazer e estar sempre presente, já que nada é estável e como estamos em um curso de licenciatura, associar a pratica com a teoria é fundamental na carreira de um profissional da área, para tanto:

[...] o conhecimento profissional exige uma parcela de improvisação e adaptação a situações novas e únicas que exigem do profissional reflexão e discernimento para que possa não apenas compreender o problema como também organizar e esclarecer os objetivos almejados e os meios a serem usados para atingi-los. (TARDIF, 2000, p. 20).

Diante dessa visão, nota-se a importância de uma boa base, fundamentada em teorias para que se torne um profissional reflexivo durante o desenrolar do seu trabalho, pois na área da educação principalmente o profissional necessita de improvisação e adaptações a situações que vão ocorrendo durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Para atingir meus objetivos, pretendo estar sempre a disposição buscando sempre praticas novas de ensino e pesquisa para atender a demanda de uma sala de aula, que é sempre muito heterogênea, Nunes, (2008P.105) aponta que:

A literatura tem demonstrado que as crenças e os tipos de conhecimento desenvolvidos pelo professor durante sua formação determinam, em grande parte, sua prática em sala de aula. A forma como esse professor percebe, incorpora e realiza pesquisas na escola está também relacionada a essa experiência acadêmica.

Durante todo o curso, notei a preocupação dos professores em estimular essa pratica, pois como se trata de um curso a de Educação a Distancia, a pesquisa se fez sempre presente.

Todos os trabalhos e as atividades exigiam muita dedicação e pesquisa, alguns mais outros menos, mais com um grau de importância e relevância igual, sempre refutando teorias e produzindo novos conhecimentos.

2.2 Estágio supervisionado: paixão pela profissão

2.2.1 Momentos de emoção, experiências, aprendizados

O estágio foi o momento que me senti do outro lado, quanta emoção e expectativas, momentos e experiências que me proporcionaram grande aprendizado, em cada fase do estágio me sentia cada vez mais apaixonada por essa profissão.

A instituição de ensino na qual desenvolvi a primeira etapa do estágio supervisionado I e II, foi o centro municipal de educação infantil sonho de criança, a mesma oferecia atendimento integral para atender as crianças de 1 a 5 anos, sendo que, eram matriculadas 63 crianças de 1 a 2 anos, 105 crianças de 2 a 3, 105 crianças de 3 a 4 e 89 de crianças de 4 a 5 anos.

O estágio supervisionado I e II me proporcionou suporte para o aprofundamento prático da teoria embasada no decorrer do curso, este processo foi fundamental para minha formação profissional na área da educação, pois foi o momento que estive inserida diretamente com meu futuro ambiente de trabalho.

Todo esse período de estágio, desde a análise de dados da creche a observação em sala e a regência, me deram suporte para minha vida profissional, como uma professora comprometida com o bem estar de meus alunos, pois durante todo o período me deparei com profissionais excelentes que não se opuseram em me proporcionar todo apoio necessário, e o comprometimento com que estes profissionais se dedicaram aos seus alunos foi impressionante, pois estavam sempre buscando e proporcionando o bem estar físico e intelectual das crianças atendidas na instituição.

Em momentos de observação em sala notei que a professora sempre buscava utilizar uma didática acessível para a compreensão e participação das crianças, sempre com brincadeiras, cantigas e historinhas que chamavam a atenção das crianças, que se mostravam muitas atentas e participativas durante as atividades.

Para Vigostski, (1982, p.154) “a brincadeira surge em função da insuficiência das reações inatas da criança para a realização de tarefas complexas vitais, ou seja, por causa da inadaptação”.

No entanto o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.92) diz que “é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa”.

Os vídeos e as musicas trabalhados em sala pela professora, sempre transmitia de forma lúdica uma ideia educativa para o desenvolvimento intelectual das crianças, que não hesitavam em pular e dançar. Atividades estas que Vigostski, (1982), considera,

Relevantes para o desenvolvimento da criança, pois para ele a infância é uma época biológica de aquisição de dispositivos necessários para a vida, mas que não se desenvolvem diretamente das reações inatas, ou seja, o período da compensação das insuficiências e a brincadeira são uma autoeducação natural da criança, um exercício para o futuro. (p.164)

Como eram crianças de 2 anos de idade o lúdico chamava muito a atenção, portanto os momentos observados percebi a importância dessa pratica docente em sala, com as crianças da creche, pois cada brincadeira proporcionada pela professora que contava com o apoio da auxiliar pedagógica tinha a participação da maioria das crianças, em algumas vezes tinha a resistência de algumas crianças em participar das atividades proposta.

Vygotsky (1982, p. 07) “não nega que exista diferença entre os indivíduos, que uns estejam mais predispostos a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético”. Contudo, não entende que essa diferença seja determinante para a aprendizagem. Essas considerações são notáveis, pois apesar de algumas crianças não participarem de uma ou outra atividade, sempre estavam interagindo como achavam melhor, conforme seu interesse.

Todas essas observações em sala, durante o período de observação, me deram suporte para minha regência, no entanto procurei dar seguimento a rotina da creche, elaborada junto a coordenação, como no período do estagio foi nas sexta-feira segui a rotina prevista do mesmo, que era sobre as experiências voltadas ao conhecimento da exploração do mundo pelo movimento a exploração do próprio corpo e a expressão e

integração pelo movimento. Para a realização dessas atividades a professora utilizava diversos métodos, como, dançar ao som de músicas, criar e reproduzir coreografias individuais e em grupos, criar atividades de arremesso e chute, manipulação de materiais, objetos e brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais, brincadeiras de ampliação dos movimentos das crianças, ginástica facial, fazendo diversos gestos com o rosto, expressão facial: sorrir, chorar, nervoso, alegre, triste e estressado, brincadeiras no pátio, gramado, parque de areia e playground, entre outras.

Estes foram o amplo método que observei durante a observação na creche Sonho de Criança, utilizados de formas construtivas pela professora, que me proporcionaram uma aprendizagem de como lidar com as diversas situações que ocorrem no decorrer das atividades desenvolvidas durante as aulas, pois a organização e a disciplina das crianças são fundamentais para que as atividades sejam desenvolvidas de forma construtivas e organizadas.

Sucessivamente, a partir desse pressuposto desenvolvi meu plano de aula, no qual desenvolvi atividades como à higienização do próprio corpo, o equilíbrio motor, e a integração social, para a primeira etapa do plano de aula após a recepção com cantigas e historinhas, levei as crianças para o pátio e para desenvolver uma atividade lúdica, sendo que a mesma era caminhar sobre a fita, com o objetivo controlar o equilíbrio motor do próprio corpo, após a realização dessa atividade fomos para próxima que foi jogar bola em rodas, que tinha como objetivo a integração social, pois as crianças tinham que jogar a bola e falar um nome de um coleguinha, e assim sucessivamente até que todos participassem, e por ultimo fomos para a atividade da higienização do próprio corpo, com o auxílio da professora e da auxiliar pedagógica levei as crianças para o pátio no local designado para essa prática e utilizando bonecas mostramos para as crianças como tomar banho, pois cada criança tinha uma boneca e deveria dar banho lavando todas as partes do corpo.

. Esse método de ensino, ou seja, a forma com que é trabalhado o desenvolvimento infantil na creche é defendida por Piaget (1959), como sendo a forma mais espontânea de se conduzir o aprendizado humano, pois para o autor, a aprendizagem só tem sentido na medida em que coincide com o processo de desenvolvimento do conhecimento, com o movimento das estruturas da consciência.

O que observei durante toda a fase desse estágio foi o enriquecimento metodológico que utilizava a professora, que apesar de não dispor de suporte, construía seus próprios recursos junto as crianças e desenvolvia sempre aulas animadas e construtivas, que envolvia muito as crianças que se desenvolvia a cada dia.

2.2.2 Segunda fase de estágio: novas experiências e expectativas

Ao iniciar a segunda fase do estágio já notei uma grande diferença, pois me deparei com crianças de uma faixa etária maior, e as atividades desenvolvidas pela professora, apesar de terem semelhanças com algumas desenvolvidas pela professora da creche, aqui nesta fase as crianças apesar de brincar desenvolviam também atividades pedagógicas lúdicas, direcionadas para a aprendizagem da leitura e escrita, não que não houvesse esse estímulo na fase de observação anterior, mas nesta fase percebi que as atividades deram mais ênfase para esse estímulo, pois as crianças são maiores e já tem capacidade motora e cognitiva para desenvolverem tais atividades, já que na creche tem que ser priorizado mais o cuidar.

No entanto, durante a fase de participação em sala observei que a professora sempre estava preocupada em desenvolver com a turma atividades que proporcionassem não somente seu desenvolvimento cognitivo, mas também social, pois ela desenvolvia as atividades pedagógicas relacionando ao dia a dia das crianças, com lojinhas de compra e venda, estimulando a imaginação das crianças, argumentação do dia do abraço mostrando para as crianças a importância do amigo, da socialização na sala em casa e em toda a sociedade.

A professora desenvolvia muito atividade de pintura estimulando a imaginação, pois sempre após a leitura feita pela professora, ela entregava folha sulfite, lápis e lápis de cor e pedia que as crianças desenhassem o que ouviram da leitura, propondo assim que as crianças transformavam em desenho a história lida pela professora, me recordo bem que estagiei no período de junho, portanto as atividades estavam voltadas para as comemorações das Festas Juninas. Durante essa fase de participação foi desenvolvido também pela professora atividades ao ar livre, brincadeiras que despertavam a imaginação e a socialização das crianças, como jogo de futebol, cabo de guerra, entre outras.

Com o suporte da professora presencial de estágio, desenvolvi meu plano de aula para a realização da minha regência, após a elaboração do projeto/oficina do estágio, agendei com a professora da instituição para desenvolver o mesmo, sendo que, para o desenvolvimento da minha regência procurei saber com a professora qual era o eixo temático da sexta-feira, já que seria neste dia a aplicação da minha regência, portanto seguindo o eixo temático sobre a exploração da matemática, Experiência de exploração da natureza e da cultura e a Higienização. Apliquei meu projeto/oficina com as crianças na data agendada com a professora.

As atividades desenvolvidas foram: primeiramente passei um vídeo infantil com uma abordagem sobre os números e em seguida entreguei uma sulfite para estarem pintando as flores de acordo com a quantidade indicada em cada vaso, após o termino dessa atividade levei as crianças para o pátio para brincar de amarelinha, pois é uma atividade que estimula a contagem oral e relação quantidade-número além da coordenação motora da criança. Essa foi uma atividade de grande participação e interação das crianças, que não se hesitaram em participar da atividade, pulavam e contavam os números, além de observarem se seus colegas estavam pisando ou jogando a pedra na numeração certa, sem dúvida que obtiveram uma grande aprendizagem sobre o tema abordado, sobretudo da contagem dos números.

Com a conclusão das duas fases do estágio na educação infantil I e II, onde me deparei com as mais diversas situações de aprendizagem, com profissionais compromissados, que dedicam seu tempo para cuidar das crianças atendidas naquela instituição, percebi o valor de ser um professor, de ser um pedagogo, é claro que não estou me referindo financeiramente, pois todos sabem a realidade desses profissionais, mas a importância o valor na vida das crianças, que muitas vezes só recebem uma noção de educação, normas, respeito e até mesmo cuidado nos momentos que estão na escola.

Para o Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil, (1998, pag.22), “Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais”. Desafios estes, encarados diariamente por profissionais que estão vivenciando na pratica o dia a dia dessas crianças que são atendidas nestas instituições da educação infantil, que das formas mais criativas proporcionam com qualidade um acolhimento a estas crianças, proporcionando um ensino de qualidade, apesar dos baixos recursos disponíveis.

Observei em minha experiência no estágio, que uma sala é heterogênea, cada aluno é único, o aprendizado é de forma diferente entre eles, devemos ter a sensibilidade de notar isto, buscar estratégias para passar o conteúdo aos alunos de forma que todos consigam assimilar.

Portanto se faz necessária a diversidade de atividades buscando assim despertar em cada criança o prazer em participar das atividades e brincadeiras promovidas em um estabelecimento de ensino infantil.

Durante todo tempo de participação, observei esta diversidade de atividades promovidas pela professora, e a participação das crianças, que via em cada atividade uma forma de se expressar seus conhecimentos e pensamentos.

Por serem crianças em faixa etária menor que 7 e maior que dois anos de idade, identificada como “fase pré-operatória” por Piaget (1967,p. 14), o mesmo ainda destaca que "cada estágio constitui então, pelas estruturas que o definem, uma forma particular de equilíbrio, efetuando-se uma evolução mental no sentido de uma equilibração sempre mais completa".

Nesta fase tão importante para o desenvolvimento da criança onde acontece o reconhecimento de objetos e outras representações, Piaget e Inhelder (1978), denominam essa fase de:

Função simbólica, que consiste no poder de representação de objetos ou acontecimentos, tornando possível, por exemplo, a aquisição da linguagem ou de símbolos coletivos. A partir daí, há o desenvolvimento de um pensamento simbólico e pré-conceitual e, em seguida, do pensamento intuitivo, que, em progressivas articulações, conduzem ao limiar das operações. (p. 134)

Para isso é importante o estímulo das crianças, com atividades que desenvolva na criança o prazer e o gosto em praticar. Notei essa prática nas atividades desenvolvidas pela professora, pois sempre estava procurando desenvolver atividades do dia a dia da criança despertando assim ainda mais o interesse das crianças em participarem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNS (1998) apontam que:

Metodologias que favorecem o desenvolvimento da autonomia do sujeito, o sentimento de segurança em relação às suas próprias capacidades, interagindo de modo orgânico e integrado num trabalho de equipe e, portanto, sendo capaz de atuar em níveis de interlocução mais complexos e diferenciados. Em resumo, busca-se um ensino de qualidade capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho. (p. 44-45).

Dando continuidade ao estágio, que por sinal foi na escola na mesma onde fiz o meu ensino fundamental, a Escola Municipal de Educação Infantil Ensino Fundamental Henrique Dias, localizada na Lc- 70 BR- 364 Tb-80, no Município de Ariquemes/RO, tive grande prazer em voltar a essa escola o estágio me proporcionou grandes emoções.

O estágio supervisionado IV foi um suporte para o aprofundamento prático da teoria embasada no decorrer do curso dando continuidade a primeira fase do estágio na educação infantil que se realizou, nas instituições da educação infantil, sendo um processo fundamental para minha formação, pois como futura profissional da educação, este foi momento onde estive inserida diretamente com meu futuro ambiente de trabalho.

Durante o momento de observação em sala notei que todas as professoras e professores sempre buscavam utilizar uma didática acessível para a compreensão e participação das crianças, sempre com desenvolvimento de atividades acessíveis a realidade dos alunos, relacionando teoria e prática, pois como sendo moradores da zona rural a realidade é muito diferente dos professores que moram na cidade.

Todas as atividades desenvolvidas na escola tinham como finalidade proporcionar aos alunos seu desenvolvimento, afetivo, cognitivo, social e motor.

No entanto, pode-se constatar que se tivermos um bom estímulo, estaremos em constante desenvolvimento, daí a necessidade de boas escolas, com profissionais bem capacitados para proporcionar nas crianças seu melhor desenvolvimento.

Não podemos nos esquecer da importância da aprendizagem para o desenvolvimento humano, assim como ressalta Targino (2013,p. 22):

Diferentemente dos animais inferiores, para o homem a aprendizagem é crucial na sua vida. É notório que nós, enquanto seres humanos somos os animais que mais possuímos potencial para aprender. Somos a espécie mais evoluída, temos o menor número de comportamentos inatos, fixos e invariáveis. Desta forma, a aprendizagem possui um papel mais importante para nós, do que para qualquer outra espécie

animal, ao ponto de que se nós não aprendêssemos não sobreviveríamos.

Essas considerações ficam evidentes durante todo esse processo de estagio, pois essa fase do estagio sem dúvida foi crucial para o processo de desenvolvimento acadêmico onde me direcionou para aprofissão a qual estou me formando.

Cada fase da nossa vida é um processo de desenvolvimento, portanto essa fase de aprendizagem foi fundamental e é o que vai fazer a diferença para minha vida pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este memorial veio a contribuir para minha formação acadêmica, pois através de todas estas reflexões, desta viagem no tempo, percebi a importância de cada docente para minha formação.

Quando comecei a estudar aos sete anos de idade jamais pensei que chegaria até aqui, mas apesar de todas as dificuldades, da falta de estrutura da escola, da má formação dos professores, e ao concluir com esta graduação percebo o valor de cada fase da minha vida, de cada hora dedicada aos estudos, de cada castigo por não ter realizado as tarefas e de toda a disciplina cobrada com tanto rigor pelos professores.

O pouco apoio recebido dos meus pais aos estudos, devido a falta de estrutura e de poucos conhecimentos da minha mãe e do meu pai, uma vez que minha nunca frequentou a escola, meu pai só estudou até a quarta série, esses fatores jamais me desestimulou, mas sim, me estimulou a estudar para mudar essa realidade.

A cada etapa de ensino, a cada série que se encerrava aumentava cada vez mais a vontade de prosseguir com os estudos, todas as fases da minha vida foram muito importante e me fizeram chegar até aqui.

Diante de todo meu processo de ensino, de cada método, de cada docente, posso dizer que todas essas fases, mesmo as mais complicadas, me fortaleceram e me proporcionaram mais que aprendizagem, que nada nem ninguém conseguiram apagar-las.

Durante todo o processo de ensino desde as séries iniciais até a conclusão desse curso, cada professor deixou sua marca no meu desenvolvimento intelectual, alguns de formas positivas outros nem tanto, mas sem a contribuição de cada docente nesse processo eu não teria chegado até aqui, portanto reconheço o valor de cada um e se pudesse faria o melhor para agradecer e recompensar pela contribuição na minha formação.

Todas as fases descritas ao longo deste memorial foram sem dúvidas momentos que só acrescentaram na minha docência, pois todas essas experiências iram me conduzir para minha profissão, porém ao atuar em sala de aula, darei sempre o meu melhor, para gerar sempre boas lembranças em meus alunos.

Cada docente, aqui descrito e lembrado, com certeza contribuíram e muito na minha formação e me proporcionaram chegar até aqui. Todas as dificuldades me fortaleceram e me fizeram vencer.

As teorias e as práticas de ensino mesmo que ultrapassada embasadas nos moldes tradicionais, que poderiam ter me prejudicado ou feito desistir diante das dificuldades ao chegar à Universidade apenas me fortaleceu me fizeram repensar no tipo de profissional que quero ser, e diante disso me proponho em ser uma professora capaz de formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade para transformá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM Ivonete Barreto de; SANTOS Geisa Arlete do Carmo; VIRGÍLIO, Janete Maciel. O Memorial na Formação do Pedagogo: Narrativas de um Processo Dialógico, 2009.
- BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. A Pesquisa Educacional e a Formação de Professores. *R. bras. Est. pedag., Brasília*, v. 78, n. 188/189/190, p.413-471, jan./dez. 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quartociclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALDART, Roseli S. Por uma educação do campo: Traços de uma identidade em construção. In. **Por uma Educação do campo**. São Paulo: SP: ANCA - Associação Nacional de Cooperação Agrícola: 2002.
- DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Campinas: *Autores Associados*, 2003.
- DUARTE, Newton. As Pedagogias do Aprender a Aprender e Algumas Ilusões da assim Chamada Sociedade do Conhecimento. *Revista Brasileira de Educação*, Caxambu Minas Gerais, 20001.
- FREIBERGER, Regiane Müller; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. *Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPEl Pelotas* [37]: 207 - 245, setembro/dezembro 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido; 17ª ed. Rio de Janeiro, *Paz e Terra*, 1987.
- FERRACIOLI, Laércio. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v. 80, n. 194, p. 5-18, jan./abr. 1999.
- LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. *Cadernos de Pesquisa*, nº 107, julho/1999.
- MACEDO, Lino. Ensaio construtivistas. São Paulo: *Casa do Psicólogo*, 1994.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: *EPU*, 1986.

NUNES, Débora R. P. Teoria, Pesquisa e Prática em Educação: A Formação do Professor-Pesquisador. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.34, n.1, p. 097-107, jan./abr. 2008.

PIAGET, Jean, INHELDER, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 1978. *Título original: La psychologie de l'enfant*, 1966.

PIAGET, Jean (1964), SLOMP, Paulo Francisco. Desenvolvimento e Aprendizagem. *UFRGS – PEAD* 2009/1.

_____. Jean. (1959) Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: VIGOTSKI, L.S. Obras completas em 6 volumes. V. 5, *Pedagogika*, Moscou, 1983, p. 153-165. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 12, n. 23, p. 279-291, jul./dez. 2006.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Rio de Janeiro, *Vozes*, 2002.

SARTORI Adriane Teresinha. Estilo em Memoriais de Formação. © *Revista da ABRALIN*, v. 7, n. 2, p. 273-298, jul./dez. 2008.

TARGINO, Magnólia de Lima Souza. Psicologia da Aprendizagem Licenciatura em Letras – Português. Campina Grande, *EDUEPB*, 2013.

TARDIF, Maurice. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários: Elementos para uma Epistemologia da Prática Profissional dos Professores e suas Consequências em Relação à Formação para o Magistério. *Revista Brasileira de Educação*, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, 2000.

VYGOTSKY, Levi. 1982. Obras Escolhidas: Problemas de Psicologia Geral. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p. *UNIREVISTA* - Vol. 1, nº 2 : (abril 2006).